

O anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (AIB) e a reação Comunista em Pernambuco (1932-1937)

Márcio André Martins de Moraes¹, Prof.^a Dr.^a Giselda Brito Silva²

Introdução

Nossa pesquisa teve como meta estudar os conflitos entre Ação Integralista Brasileira (AIB) e os Comunistas na historiografia pernambucana, permeando as leituras com documentos produzidos pela polícia política na Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) no Estado de Pernambuco. [1]

Os prontuários policiais, que analisamos durante nossa pesquisa, revelam uma produção discursiva anticomunista por parte dos integralistas, que apresentavam os comunistas como inimigos de *Deus, da Pátria e da Família*, sustentáculos da sociedade pernambucana, sendo esse discurso legitimado e possuindo grande influência sobre a sociedade de Pernambuco, constituída de uma maioria católica. Em campo oposto, encontramos uma esquerda heterogênea e longe das massas, tendo uma maior adesão popular a partir de 1935, com a criação da Aliança Nacional Libertadora (ANL). A reação dessa esquerda nacional baseava-se na comparação da identidade AIB com os movimentos fascistas da Europa. [2]

Desse modo, encontramos nos discursos de ambos os grupos políticos, a construção de um cenário político tenso, em que tanto a extrema direita como a esquerda apresentavam-se como único caminho possível para a formação de uma Pátria forte e independente dos interesses internacionais.

Material e métodos

Essa pesquisa foi possível graças ao contato com as fontes bibliográficas e documentais, principalmente a documentação da DOPS. Assim ao nos debruçarmos sobre as representações construídas na década de 30, no caso, as produzidas pela polícia política. Passamos a perceber como as produções discursivas e os conflitos entre os integralistas e os comunistas eram vigiados, fichados e em determinados momentos perseguidos e postos na ilegalidade por um aparelho do Estado, no caso, o DOPS.

Paralelamente ao contato com as fontes documentais, iniciamos uma leitura, que possuía como conteúdo discussões teóricas e metodológicas, que proporcionaram a construção de caminhos e questionamentos durante a confecção do conteúdo de

nosso projeto. Os instrumentos de trabalho que viabilizaram o desenvolvimento da pesquisa são encontrados nas produções dos historiadores da Escola dos Annales e da Nova História. Como exemplo, os teóricos Michel De Certeau [3] e Michel Foucault [4], que foram primordiais na construção do nosso projeto de pesquisa.

Essa leitura teórica nos apresentou possibilidades de uma construção historiográfica, que não ficaria restrita a nomes de heróis, a datas e a acontecimentos importantes. Mas que tenta reconstruir um contexto a partir da seleção documental e da problematização dessas representações de um dado recorte, para isso foi necessário uma releitura, que tenta descobrir ou formular como um testemunho criado de forma voluntária ou não, percebendo o momento histórico no qual estava inserido.

Por fim, o exercício de leitura, seleção e exame das fontes documentais do DOPS, proporcionou-nos a reconstrução de uma análise dos discursos integralistas e comunistas, sendo que essas produções discursivas passaram pelo crivo da polícia política. Dessa forma, desenvolvemos nosso trabalho compreendendo que os conflitos estudados passavam por diversos filtros. Logo, essa reconstrução historiográfica circulou por diversos lugares sociais, que possuíam posturas e interesses políticos distintos.

Resultados

Em nossa pesquisa, ao debruçarmos sobre a documentação produzida pela DOPS, percebemos que a presença da doutrina do Sigma teve como principal lugar de produção e reprodução discursiva a Faculdade de Direito do Recife. Mas é importante ressaltarmos, que a aceitabilidade discursada pela AIB em Pernambuco, se deu pela sua proposta política interligada e alicerçada nos ensinamentos religiosos, que supriam as necessidades políticas dos pernambucanos, em sua maioria católica.

Assim, a oposição feita pelos integralistas aos comunistas, tidos como ateus, era principal argumentação para cooptação de membros para os quadros do Sigma [5]. As propostas da esquerda eram incompatíveis com o espírito nacional [6], sendo esse alicerçado nos bons costumes cristãos, base discursiva dos integralistas, pode-se perceber isso em seu lema, que se baseava no seguinte tripé: Deus, Pátria e Família.

Dessa forma, podemos perceber uma constância na

1. Aluno graduando do Curso de Licenciatura em História da UFRPE. Bolsista do PIBIC / CNPq / UFRPE, com o projeto "O anticomunismo da Ação Integralista Brasileira e a reação Comunista em Pernambuco (1932-1937)".

2. Professora adjunta do Curso de Licenciatura em História da UFRPE e o Mestrado em História da UFRPE.

postura integralista em relação ao perigo vivido pela nação, o perigo comunista, perigo do imperialismo de Moscou [7]. E construíram, também, discursivamente um caminho para defesa e fortificação do Brasil, a solução era Ação Integralista Brasileira.

Verificamos que o comunismo, demonizado pelos seus oponentes, teve dificuldades de desempenharem uma influência mais forte na sociedade pernambucana, que compreendiam os integrantes da esquerda como bárbaros sem Deus e a serviço de Moscou. Uma arregimentação das massas populares só ocorreu por parte da esquerda com a criação de uma frente única popular, no caso, da Aliança Nacional Libertadora, fundada em 1935.

Os aliancistas em sua breve vida legal fizeram frente ao movimento integralista, que começou a ser discursados por esses como um grupo de fascistas. Essa adjetivação levava a AIB a ser entendida como uma ferramenta do eixo Roma-Berlim, desconstruindo assim o discurso nacionalista dos camisas-verdes.

Enfim, os conflitos entre integralistas e comunistas, estavam sendo constantemente vigiados pela polícia e pelos populares, que atuavam como verdadeiros investigadores e às vezes esses utilizavam as denúncias anônimas para prejudicar algum inimigo particular.

A prática discursiva anticomunista dos camisas-verdes recebia legitimidade do governo, mas após inviabilizar qualquer possibilidade dos comunistas tomarem o poder e controlar o Estado, o governo volta-se contra a AIB, que começou a ser discursada como um perigo à manutenção da ordem social.

Discussão

O nosso projeto de pesquisa ofereceu-nos a construção de algumas considerações, que partiram da análise dos discursos desses grupos políticos. Esses discursos revelam a formação de um cenário de conflito iminente.

Dessa maneira, percebemos durante o contato com os prontuários funcionais do DOPS uma constância por parte dos integralistas em discursos contra uma esquerda, caracterizada como inimiga dos pilares da fé cristã e dos bons costumes. Assim, podemos perceber entre os membros da AIB em Pernambuco uma proposta política coerente com os ensinamentos religiosos [8].

Devemos considerar uma questão importante, que está relacionada à natureza política e ideológica dos aliancistas. Esses se apresentavam como defensores da liberdade e da democracia, sendo aceito em suas fileiras qualquer cidadão desejoso de defender essas idéias. Dessa maneira, eles tentavam desconstruir ou ficarem isentos dos estigmas negativos ligados à identidade comunista. Entretanto, os integralistas e a polícia política entendiam e discursavam a ANL como comunistas disfarçados, que estavam construindo uma nova identidade baseada na mentira.

Essas considerações foram resultados das representações arquivistas, construídas a partir da vigilância, do fichamento e da organização da documentação produzida pela polícia política, como as partes e as circulares, ou as recolhidas e selecionadas como os periódicos, os panfletos, os cartazes e os recortes. Assim, o cenário de conflito reconstruído durante esse ano de pesquisa passou pelo filtro do DOPS, que construiu um acervo documental, servindo como formador da identidade dos inimigos da pátria e o controle sobre esse poder de saber quem representava perigo à ordem social, proporcionaram ao governo o controle ou o conhecimento sobre a atuação desses grupos políticos, que em determinados momentos vão ser perseguidos e colocados na ilegalidade.

Agradecimentos

Inicialmente, gostaríamos de agradecer a oportunidade de desenvolvermos esse projeto de pesquisa, que recebeu o incentivo do *Conselho Nacional de Desenvolvimento e Tecnologia* (CNPq) e da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

É relevante, destacarmos a imprescindível orientação da Prof^aDr^a. Giselda Brito Silva, que sempre esteve disponível a colaborar e a incentivar nosso trabalho. Gostaria de lembrar o apoio, as contribuições e a paciência desempenhada pelos: meus familiares, minha noiva Elaine P. Cabral da Silva, e por todos os meus amigos e companheiros de pesquisas.

Referências

- [1] SILVA, G.B. e ALMEIDA, S.C.C. (Org.) **Ordem e Polícia: controle político-social e formas de resistências em Pernambuco nos séculos XVIII ao XX**. Recife: Ed. Universitária da UFRPE, 2007.
- [2] LEVINE, R.M. **O Regime de Vargas, 1934-1938: os anos críticos**. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- [3] CERTEAU, M. **A escrita da história**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- [4] FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 10ª edição. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1992.
- [5] TRINDADE, H. **Integralismo: o fascismo brasileiro dos anos 30**. São Paulo: Difel, 1979.
- [6] SILVA, C.L. **Onda Vermelha: imaginários anticomunistas brasileiros (1931-1934)**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- [7] OLIVEIRA, R.S. **“Perante o Tribunal da História”: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937)**. Rio Grande do Sul: 2004. Dissertação (Mestrado em História) PUCRS/FFCH, 2004.
- [8] SILVA, G.B. (Org.). **Estudos do Integralismo no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFRPE, 2007.